1$

Nº440

A CENA MUDA

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

: : : : : : E A MAIS PERFEITA : : : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

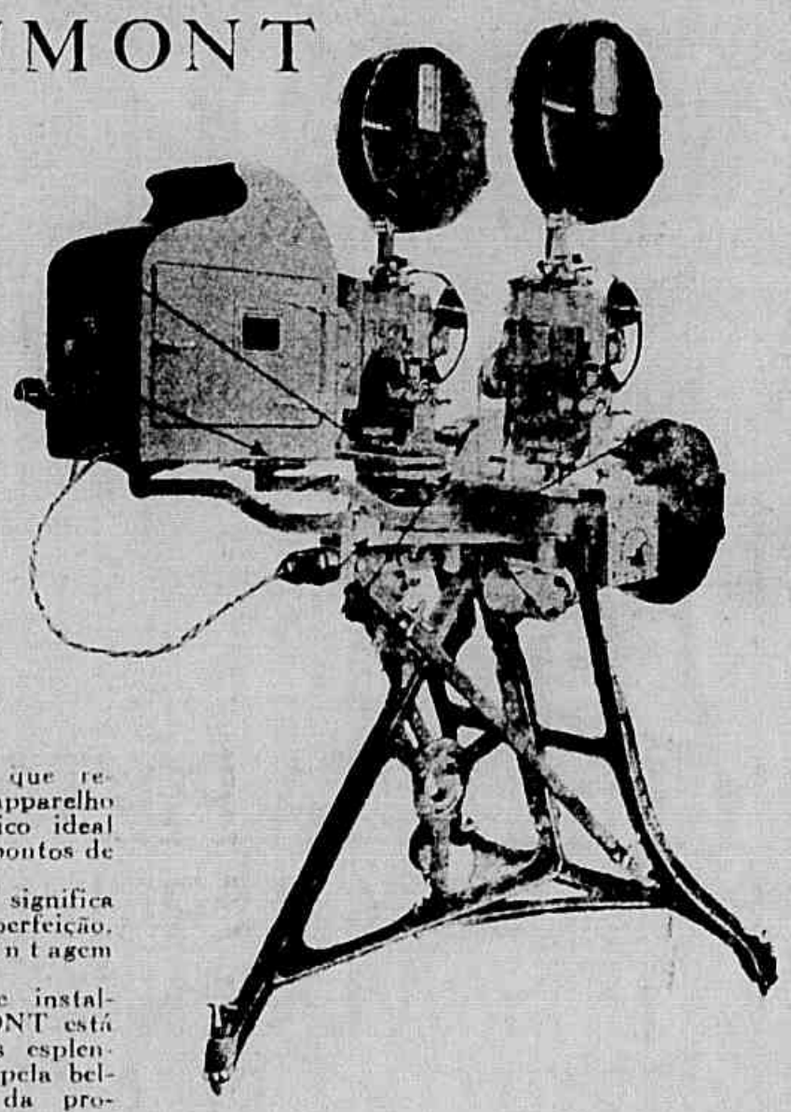
LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais esplendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 440 — 24.º DO ANNO IX

29 de Agosto de 1929

Novidades na tela — (Joan Crawford e Douglas Fairbanks Junior)..... 5
A bella duqueza — (Eve Southern, H. B. Warner, Gertrude Astor e Martha Mattox)..... 6
A carta — (Jeanne Eagels, Reginald Owen e Herbert Marshall)..... 8
Perfidia — (Emil Jannings, Esther Ralston e Gary Cooper)..... 1
O porta-bandeira — (Bessie Love, Clarence Geldert e William Boyd)..... 16
O heroe do circo — (Hoot Gibson, Dorothy Culliver e Allan Forrest)..... 20
Vida burlesca — (Ricardo Cortez e Barbara Leonard)..... 25
Odio — (Lillian Gish, Ralph Forbes, Ralph Emerson, Frank Currier, George Fawcet, Fritzi Ridgeway, Karl Dane e Polly Moran)..... 26
A moda em Hollywood..... 28
Os que vivem no écran — Alexandra Sonira, da *Ufa*..... 14
Richard Dix e Gladys Belmont, da *Paramount*..... 15
Gary Cooper e Colleen Moore, da *First National*..... 18
John Gilbert, da *Metro*..... 22

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ABATEM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre

EUROPA, BRAZIL E RIO DA PRATA

Orania, Flandria e Zeelandia

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Flandria	10 de Setembro	Flandria	12 de Novembro
Zeelandia	1 de Outubro	Zeelandia	3 de Dezembro
Gelria	12 de Outubro	Gelria	14 de Dezembro
Orania	29 de Outubro	Orania	31 de Dezembro

Escalam no porto de **LEIXÕES**, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

Avenida Rio Branco ns. 106 e 108

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO, N. 110

RIO DE JANEIRO

O Nariz das Senhoras em Perigo

A "RINITES SICCA POSTERIOR",

MUITO PEOR QUE A TERRIVEL "OZENA", É PROVENIENTE DO USO DE CERTOS PÓ DE ARROZ, QUASI SEMPRE CAROS E POMPOSAMENTE ANNUNCIADOS.

O USO E MESMO O ABUSO DO FAMOSO PÓ DE ARROZ **LADY**, JUSTIFICA-SE PORQUE, PELOS EXAMES MEDICOS FEITOS EM PESSÔAS QUE O PREFEREM E ADOPTAM HA LONGOS ANNOS E NAS OPERARIAS QUE O FABRICAM E MANÙSEIAM DIARIAMENTE, ESTÃO COM AS SUAS NARINAS SÃS, SEGUNDO OS ATTESTADOS DO ILLUSTRE ESPECIALISTA DR. MAURILLO DE MELLO.

PÓ *Lady* *QUE É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO, DE PERFUME AGRADABILISSIMO DE FLORES, OFFERECE-VOS AS MELHORES GARANTIAS DE BÔA SAUDE E BELLEZA.*

NÃO *SE ILLUDAM COM OS PÓ DE ARROZ,* (QUE DE PÓ DE ARROZ SÓ TEM O NOME) *BARATOS OU CAROS MAS QUE, NA VERDADE, NÃO SÃO OS MELHORES.*

USEM POIS COM ABSOLUTA CONFIANÇA O EXPERIMENTADO E FINISSIMO PÓ **LADY**, O QUAL DESAFIA CONFRONTO COM OS MELHORES FEITOS PARA *"L'EXPORTATION POUR LE BRÉSIL"*

PERFUMARIAS LOPES

OFFERECEM-VOS TODAS AS GARANTIAS

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GÉRENTE

Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno ..... 48$000
½ » ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno ..... 69$000
½ » ..... 35$000
Num. avulso .. 1$000
» atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 64$000
½ » ..... 33$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ » ..... 48$000

RIO DE JANEIRO, 29 DE AGOSTO 1929 | **N. 440 — 24.º DO 9.º ANNO**

OS innumeros apaixonados pelos films de cow-boys ficarão satisfeitos com a noticia de que Ken Maynard terminou *O Cavallo Negro*, para a *Universal*, com a novidade de se tratar de um film... sonoro! Serão cantadas nelle innumeras canções typicas e ineditas dos "ranchos" e fazendas do Oeste.

O proprio Maynard canta algumas d'ellas e, segundo affirmou, trata-se da mais extraordinaria musica que já ouviu em toda sua vida.

✦

NO mundo cinematographico existem varios actores celebres que conheceram todos os rigores da guerra mundial. O elegante Adolphe Menjou foi um dos primeiros a alistar-se no exercito yankee. Com as divisas de sargento, desembarcou na Italia e tomou parte na memoravel batalha de Saint-Michel, em que foi ferido no peito e condecorado.

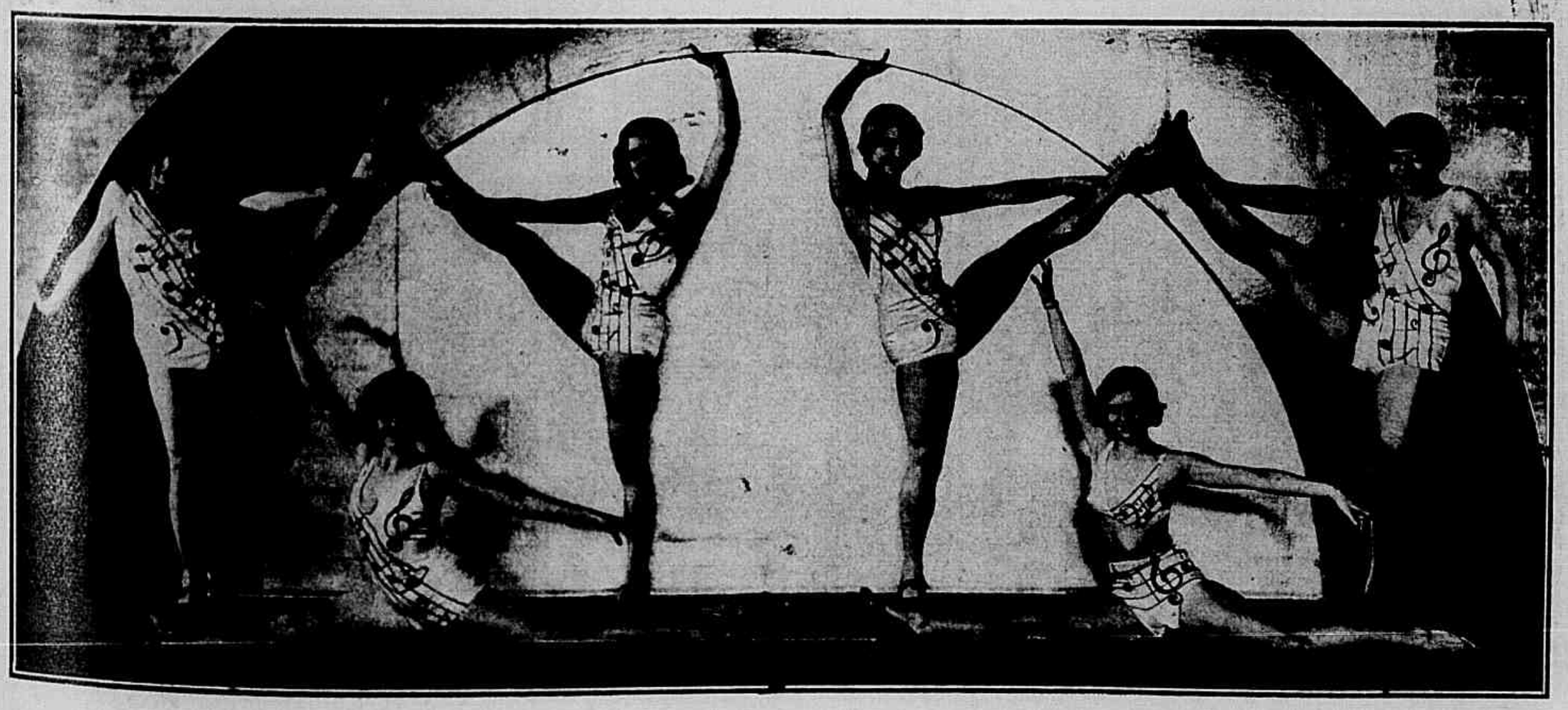
Levis Stone e Clive Brook serviram sob a bandeira ingleza. Stone chegou a obter o gráu de primeiro tenente.

James Hall, o galã da *Paramount*, foi "corneteiro", devido a sua pouca edade, na occasião da guerra. No exercito allemão estiveram os directores-ensaiadores Victor Fleming e Joseph von Sternberg.

✦

O verdadeiro nome de Ricardo Cortez é Jack Krantz, o de Gilbert Roland é Louis Alonzo.

Lua de mel — Joan Crawford e Douglas Fairbanks Junior, na praia de Catalina.



Um bailado de *girls* da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.

Sem saber o que fazia deixou-se levar a um gabinete reservado.

A BELLA DUQUEZA

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hortencia — Eve Southern
O duque de Saint Maclou — H. B. Warner
Armando — *Duncan Rinaldo*
A condessa — *Maud Turner Gordon*
Ninon — Gertrude Astor
A governanta — Martha Mattox
Berensac — *Herbert Evans*

(Resumo da parte já publicada)

O duque de Saint Maclou tinha se installado no wagon para voltar a seu castello, quando viu entrar no compartimento que lhe fôra reservado uma linda moça, que, com ar de grande angustia pediu-lhe que lhe permittisse passar por sua esposa. Antes que o duque tivesse tempo para lhe responder, entrou no wagon um detective pretendendo prender a formosa desconhecida. Immediatamente, num rasgo de cavalheirismo, o duque protestou:

— O senhor está enganado. Esta

(Continúa na pag. 29).

— Só então — disse Hortencia — eu comprehendi a situação em que me encontrava.

1 — A scena da seducção.
2 — O risco da prisão.
3 — O crime.

1 — O bar do Ti-li. 2 — Um sorriso no tribunal. 3 — O encanto da musica indigena.

A CARTA

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leslie Crosbie — JEANNE EAGELS
Robert Crosbie — REGINALD OWEN
Geoffrey Hammond — HERBERT MARSHALL
Sra. Joyce — *Irene Brown*
O Dr. Joyce — *O. P. Heggie*
Li-Ti — *Lady Tsen-Mei*
Ong Chi Seng — *Tamaki Yoshiwara*

Com a chegada do casal Crosbie a Singapura, onde o marido fôra nomeado chefe de grandes plantações de borracha por conta de um syndicato inglez, todo o scenario ambiente, engalanado pela vegetação luxuriosa dos tropicos, tomou ares de terra encantada aos olhos sedentos de novidade da bella e jovem esposa de Robert Crosbie.

Acostumada á vida metropolitana de Londres, com seus theatros de luxo da West End, seus clubs chics, suas rodas sociaes, aquillo alli, ás portas de um mundo desconhecido, era para ella um espectaculo novo e incomparavelmente pittoresco.

Mas a alma humana soffre transformações radicaes, principalmente nas mulheres, passando de uma affeição a outra, modificando da noite para o dia o ponto de convergencia de uma dada predilecção.

Passado algum tempo, pois, Singapura, para Leslie, já não era a mesma. Nenhum encanto encontrava a esposa de Robert nas festas nativas, nos bazares, com suas dansarinas e musicas

Uma recepção em sua nova residencia.

Leslie interpellou-o cheia de indignação.

Chegaram porfim á suprema eclosão de alma.

orientaes, que faziam o deleite de marinheiros e colonos inglezes. A cadencia de suas canções, sua toada somnolenta, enebriante, como que narcotisavam a sensibilidade esthetica da formosura ingleza.

O marido, já affeito á existencia dos tropicos, pouco soffria com a troca de scenario. Para elle Londres e Singapura eram a mesma cousa. Um representava a utilidade faustosa dos capitaes ganhos na colonia; o outro era a materia prima, a mina bruta de onde sahia o ouro, para a ostentação londrina.

Só lhe importavam os negocios. Assim, vivendo sem carinho de parte do marido, que era um homem feio e secco, em breve começou Leslie, como a Bovary de Flaubert, a procurar um coração isolado naquelle ermo, sequioso de amor como o seu, que quizesse partilhar com ella horas de mais amena existencia.

Geoffrey Hammond, um jovem inglez amigo da familia, a quem a necessidade de fazer fortuna levára ás plantações britannicas do oriente, tornou-se em pouco o objecto das sympathias de Leslie.

A principio, a amizade se lhe impoz mediante esses pequenos nadas com que se tecem os grandes amores; depois, em mais francas manifestações de affecto e, por fim, os dous chegaram áquella eclosão da alma em que se perde a conta dos beijos e não se considera mais o valor das responsabilidades.

Com as repetidas viagens de Robert ás plantações, tinha Leslie a liberdade necessaria para, naquella solidão da colonia, viver com seu amado as paginas mais felizes e febris de sua vida.

Outro tiro soou; mas outro... A despeitada descarregou todos os cartuchos do revolver.

Depois de algum tempo, sem que o marido pudesse suspeitar a verdadeira causa d'aquella mundaça, Leslie começou a manifestar preoccupações de espirito.

Fôra-se a alegria de sua vida. Tinha momentos de brusca indifferença, de apathia mesmo. Robert, como era natural, julgava que era o logar que entediava a esposa e começou a fazer planos de realizar uma viagem de recreio.

Entretanto, o que tanto confrangia a esposa de Robert Crosbie não era a monotonia do logar; o que a mortificava, o que a fazia vêr a vida com côres tão lugubres, era a subita e inexplicavel ausencia de Geoffrey, seu amado, que, como ella sabia, apaixonára-se por outra mulher.

E para mais espezinhar o coração de Leslie, essa mulher não era uma branca; era uma chineza vulgar, dona de um dos bazares de diversão do logar.

Oh, o conhecimento d'aquella

(Continúa na pag. 31).

Presa no dia seguinte, Leslie foi levada perante o tribunal do jury.

Perfidia

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Poldi Moser — EMIL JANNINGS
Vroni, sua esposa — ESTHER RALSTON
André Frey — GARY COOPER
Hans — *Jada Weller*
Peter — *Douglas Haig*
A mãi de André — *Bodil Rosing*

Regressando á aldeia, André encontrou Vroni já casada.

Em uma pequena aldeia perto de St. Moritz, na Suissa, morava uma familia de pequenos haveres, cuja filha unica, Vroni, era o encanto de seus pais.

Certa vez, quando Vroni, já mocinha, foi passear pelas montanhas, que se dourava á luz de um lindo sol de primavera, avistou ao longe alguem que pintava no descampado.

A moça approximou-se, por curiosidade, d'esse bizarro personagem. Era o pintor viennense André Frey, que, como costumava fazer todos os annos, viéra á Suissa pintar mais algumas de suas celebradas paizagens nevadas. As perguntas ingenuas da moça, sua candida formosura, a familiaridade com que tratava o estrangeiro levam este, de prompto, a ficar profundamente apaixonado por ella.

Como Vroni morava perto d'alli, terminado o esboço do quadro ella convida o pintor para ir merendar em sua casa. Depois, á tarde, poderá voltar para os retoques finaes da paizagem.

Chegando á casa da aldeia, André é apresentado aos velhos pais da moça, que o recebem com a hospitalidade peculiar aos montanhezes suissos.

Passam-se dias e os jovens, cada vez mais amigos, escalam os picos nevados, descansam á sombra das arvores, no valle, agora cobertos de esmeraldina folhagem, correm á beira dos regatos formados pelo degelo dos montes, quedam-se abysmados na idyllica belleza de tudo quanto os rodeia, como se habitantes de um mundo novo tivessem surgido para recomeçar, alli, um novo paraizo terrestre.

Terminada essa excursão, André regressa a Vienna, não sem prometter a Vroni, em juras selladas pelos mais doces beijos que, um dia, na proxima primavera, voltará para se unir á linda namorada pelos laços sacramentaes da egreja.

Passam-se mezes. Vroni sente que vai ser mãi, em consequencia d'aquelle amor que lhe batera

Apoz a cerimonia nupcial o burgo-mestre passou entre o povo que o aclamava.

O burgo-mestre cercava-a de todos os cuidados e carinhos.

O amor empolgára-os imperiosamente.

no coração, abrindo as portas de sua alma. André não escreve como promettera. Os pais de Vroni, temerosos pelas mudanças que observam na filha, acham que ella deve se casar quanto antes.

O Sr. Poldi, o burgo-mestre da aldeia, cidadão respeitavel, se bem que de meia edade, sempre tivera paixão por Vroni, embora a tivesse visto pequenina. Elle é um bom partido; tem influencia politica, tem haveres; e os pais de Vroni, que sempre desejaram esse casamento, aproveitam a tristeza, que assalta sua filha, para lh'o impor como solução salvadora. Como tal acceita-o tambem a moça.

Já prestes o casamento, chega, por fim, uma carta de André, explicando que fôra á Italia, alli

A pobre Vroni nunca mais teve tranquillidade de espirito.

Na festa de seu casamento, o Sr. Poldi foi dos que mais dansou.

adoecera e por isso não pudera escrever antes. Mas não havia ainda esquecido sua namorada, loura, linda como os dias de primavera em que se tinham amado.

A carta, porém, só serve para avivar ainda mais a mágua de Vroni, que, sem nada poder declarar a seus pais, casa-se com o burgo-mestre, que a adora.

Chega o dia do matrimonio. O Sr. Poldi, com seu uniforme caracteristico, leva ao altar o anjo louro de seus sonhos. E' como se a felicidade, que toda a vida negaciára com elle, agora chegasse personificada naquella encantadora figura de mulher.

Depois da cerimonia religiosa, por todo o dia e entrando pela noite, resoam os canticos alegres dos montanhezes reunidos para a festa. Dansam, cantam, sapateiam...

No mais alegre momento, noite já, chega á villa o pintor.

Um choque brusco traspassa-lhe o coração ao se acercar da casa do burgo-mestre e vel-a em festa. Sem saber ainda o que está se passando alli tem, entre-

(Continúa na pagina 30).

Arrastados pelo "oabogan", Vroni e André foram projectados contra uma arvore.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O film fallado

Exige uma technica especial e um estudo, que elimine o echo: — Conta-se de Alexandre Dumas que quando se dispunha a escrever uma novella empregava meia duzia de pessôas, que o auxiliavam em seu trabalho. A um incumbia de arranjar o "asumpto"; a outro de escolher e combinar os typos; o terceiro devia estudar os acontecimentos historicos que a epocha retratavam e, assim, successivamente.

Essa especie de arte, por syntheses ou divisão de trabalho é mais uma excepção. A arte "creadora" é considerada um campo no qual essa divisão de trabalho se torna impossivel.

O artista deve seleccionar pessoalmente, combinar, classificar, estender, cortar, accrescentar e dar a significação necessaria para que a obra conserve sua cohesão e unidade.

No emtanto, hoje nos encontramos no cinema com uma arte realmente synthetica.

Compõe-se do trabalho unido de meia duzia de peritos. O cinema nos apparece como uma mulher que, pelo talento combinado do cabelleireiro, do massagista, do costureiro, etc., torna-se uma maravilhosa creatura. Na composição de um film encontram-se não sómente a habilidade do autor, adaptador ou scenarista, mas tambem a do director de scena, o dos trajes, o photographo, o electricista, alem dos actores e o ensaiador.

Assim é que não devemos extranhar que os predecessores na arte do cinema fiquem perplexos com a entrada de um novo elemento em sua arte. A introducção do som nos films traz uma nova serie de preoccupações para os que tão penosamente constituiram uma arte de representação baseada na pantomima.

Para poder determinar as complicações, que exigem a feitura de um film e apreciar a verdade dos temores, que estão fazendo tremer Hollywood inteiro, vejamos como se faz um film "fallado" em um studio moderno.

Ha trez classes de films com sons: 1ª O film no qual todo (ou parte d'elle) é fallado. 2.ª O film no qual ha canções, numero instrumental ou dialogo, serio ou comico, que dura sómente alguns minutos e 3.ª O film com a synchronisação de uma parte musical ou o acompanhamento de effeitos sonoros.

As companhias mais conservadoras estão produzindo ainda o film silencioso. Quando este termina, estudam, de accordo com o *director de sons*, quaes as partes que se prestam para ser combinadas com ruidos.

Esses poderão ser o latido de um cão, um grito na escuridão, um tiro, a passagem de um trem. Nesse caso, volta-se a filmar essa parte para juntar os ruidos.

Os novos studios para os films sonoros são construidos em numero tão crescido como o limitado capital o permitte e edificam-se exclusivamente de cimento, com o fim de supprimir todos os ruidos de fóra e reduzir as vibrações e echos dentro do studio.

Fazem-se com paredes duplas e, entre ellas, 15 a 30 centimetros de espaço, no qual se faz o vacuo afim de exterminar mais ainda toda transmissão de ruido.

Quando se entra em um d'esses studios e as portas se fecham, a sensação é extranha; tem-se a impressão de estar enterrado vivo. O passadiço, que communica com a scena é guardado por um individuo, que com a mão aponta para um cartaz, onde ha em grandes lettras o aviso: SILENCIO!

Um descanso no trabalho da scena nos permittiu a entrada na mesma, por que, naturalmente, não se pode entrar, emquanto se filma. Um espirro, um pigarro... estragaria tudo!

O scenario é de altura monumental. A conversação que nesse momento é sustentada pelas pessôas que se encontram chega até nós de modo extranho. As vozes, mal nos ferem os ouvidos se desvanecem instantaneamente. Não ha vibração; não ha... echo! Se se falla, as palavras morrem logo. Isso dá uma terrivel sensação de isolamento.

A razão assim se explica:

O scenario é construido de

(Continúa na pag. 35).

ALEXANDRA SONIRA, da "Ufa".

RICHARD DIX e GLADYS BELMONT, da "Paramount".

Os cadetes gostavam de *saias*

A bôa Janet tentava sempre harmonisar a situação.

O porta-bandeira

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Janet Wallace — BESSIE LOVE
O commandante Wallace — CLARENCE GELDART
Stuart Haldane — *Hugh Allen*
Mac Steinhold — *Louis Natheaux*
"O Gorducho" — *Maurice Ryan*
O cadete Dawson — *Walter Tennyson*
Vic Donovan — WILLIAM BOYD

Max Steinhold, alfaiate de profissão e sportsman por devoção, era intimo amigo do jovem athleta Vic Donovan, que ganhava todas as provas sportivas em que se inscrevia. Esses triumphos athleticos, porem, subiram-lhe á cabeça e Donovan tornou-se arrogante e orgulhoso, esquecendo-se de que a modestia é o melhor attributo dos homens fortes.

Durante um passeio de automovel, os dous amigos foram visitar a Escola Militar de West Point e assistiram de longe aos exercicios executados por mil e trezentos cadetes do exercito.

Velhos militares que tinham estudado em West Point, tambem vieram assistir ás festas d'esse glorioso dia.

(Continúa na pagina 34).

Devido a sua arrogancia, Vic vivia isolado na escola sem um só amigo.

Ao alto: — Foi preciso que a linda Janet interviesse junto de seu pai. *Em baixo:* — Suas victorias sportivas tornavam-o excessivamente vaidoso.

GARY COOPER e COLLEEN MOORE, da "First National".

O heróe do circo

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill — HOOT GIBSON
Ruth — DOROTHY GULLIVER
Alexander — ALLAN FORREST
Felix — *Monte Montague*
Zella — *Gale Henry*
Joe Hinson — *Roy Laidlaw*
Delegado — *John Hall*
Acrabatas — *Os De Garros*

O perfido Alexander irritou-se ao encontral-os juntos.

O circo andava de localidade em localidade, perseguido pela má sorte. O emprezario, Sr. Hinston, já não tinha nem mesmo dinheiro para pagar os ordenados de seus artistas e Alexander, um dos mais notaveis, que todos affirmavam ter importante quantia num banco, recusava emprestar-lhe qualquer cousa, a menos que Ruth, a linda filha de Hinston e, ao mesmo tempo, estrella da companhia, não se compromettesse formalmente a casar com elle, cousa a que a moça se recusava em absoluto.

Uma noite, realizava-se um espectaculo, ao qual assistiam Bill, um valoroso "cowboy" dos arredores e seus companheiros. Representava-se uma pantomima, em que havia uma diligencia, que indios fingidos atacavam, tendo á frente Alexander.

A scena corria porem friamente, quando Bill se lembrou de disparar seu revolver. Os animaes assustaram-se e sahiram numa corrida louca, pela estrada a fóra.

Immediatamente, Bill montou seu cavallo e partiu, disposto a salvar a moça, custasse o que custasse. Conseguiu-o, por fim, contando-lhe Ruth, depois de refeita do susto, as vicissitudes por que o circo passava.

O rapaz interessou-se pela sorte da linda moça e resolveu ajudar seu pai.

Começou por tomar parte nos trabalhos do circo, contra a vontade de Alexander, que o obrigou a lavar os elephantes; depois, durante um incidente tragico salvou Zella, a atiradora de facas, de um desastre de balão, o que lhe valeu um principio de paixão da zarolha e ridicula artista.

Entretanto, era preciso que o circo tivesse uma grande enchente para que o emprezario pudesse pagar seus contractados e Bill determinou a todos seus companheiros que convidassem os habitantes da villa a irem ao espectaculo, annunciando-lhes uma surpreza.

O convite deu resultado e o circo encheu-se. Houve porem nessa noite uma rusga entre Zella e seu comparsa e Bill foi obrigado a tomar o logar do homem, que servia para as experiencias da atiradora de facas.

O bravo rapaz passou então por máus quartos de hora, mas sahiu incolume das provas.

Porem Alexander não desanimára de arruinar o emprezario e poz em pratica um plano diabolico.

Mandou que um dos seus cum-

Furioso ao vêr descobertos seus cavilosos planos, Alexander aggrediu subitamente o "cow boy".

As "girls" da companhia não tardaram a cercar o garboso "cow-boy".

plices penetrasse na bilheteria e se apoderasse da féria da noite, o que elle fez, dando uma formidavel paulada na cabeça do pai de Ruth.

Depois, emquanto o dinheiro desapparecia e um medico soccorria o Sr. Hinston, o patife accusava Bill de ter sido o autor da façanha.

Ruth não acreditou na infamia e escondeu Bill, para que elle não fosse preso. O rapaz, pouco depois, teve de sahir de seu es-

(Continúa na pagina 32).

A corda do trapezio rebentára, porem Bill conseguiu salvar sua amada.

Quando o lindo estudio estava mais desolado, Bill surgiu de dentro de um caixote a seu lado.

JOHN GILBERT, da " Metro - Goldwyn - Mayer "

VIDA BURLESCA

Film da *Tiffany Stahl*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

George Demont — RICARDO CORTEZ
Dimples Revère — BARBARA LEONARD
Joe Raggs — *Lee Moran*
Cyril Bathstove — *Douglas Gerrard*
Sra. Hart — *Cissy Fitzgerald*

A *pose* de Joe era tal que, ás vezes, chegava a irritar a propria Dimples.

Trabalhavam os dous em um cabaret — Dimples Revère e Joe Raggs — constituindo o "celebre" duo Raggs. "Celebre" na opinião do proprio Raggs, que, de resto, achava tambem que a celebridade era apenas sua, pois, não fôra elle, a pobrezinha da Dimples nem encontraria trabalho!

Illusão... ou pretenção de artista, pois que na verdade seu "numero" era acceitavel apenas pela presença da linda e deliciosa bailarina, tanto que, quando elle dansava sósinho, era um chover de cousas da platéa...

E foi por causa d'elle que o contracto com o cabaret foi rescindido.

O que os salvou foi o apparecimento de Ciryl Bathstove, proprietario de um cabaret elegante em companhia da Sra. Hart, que na verdade era a dona d'aquelle centro frequentado por gente chic — o "Bubble Over Café".

Elle quiz contractar apenas Dimples, mas a artista não acceitava contracto em que não apparecesse seu companheiro...

O Raggs obtinha então grande exito em um cabaret chic.

1 — Todos no xadrez
2 — Pois não ha duvida... Minhas felicitações — disse Joe.
3 — A *canôa* policial no *dancing*.

George ia se habituando aos gracejos de uma *caixa de theatro*.

Assim os dous estrearam no "Bubble Over Café".

Entre os frequentadores d'este "dancing" estava George Demont, um rapaz rico e elegante mas um grande estroina.

Dimples appareceu e cantou essa canção em que era enorme seu successo: — "Quem quer me dar um beijo?"

Ora, passando ella por perto de George e acabando a pergunta da canção, o estroina levantou-se e não se fez de rogado: segurou-a e deu-lhe o beijo pedido.

A resposta que teve foi uma bofetada, mas isso veiu garantir-lhe que alli estava uma moça que não era bem do estalão da gente habitual de café-concerto. Por isso mesmo desculpou-se, e sentindo-se já attrahido por ella, convidou-a para sua mesa, indo com ella tambem o ineffavel Joe...

Foi nesse momento que a policia achou que devia fazer uma "canôa" naquelle cabaret, por ter tido a denuncia de que se vendiam alli bebidas alcoolicas.

E não foi difficil encontrar muitas garrafas por baixo das mesas, pelo que ficou resolvida a prisão immediata dos donos, artistas e empregados da casa.

George, que estava sentado ao lado de artistas e dos donos do cabaret, foi tomado como fazendo parte do elenco e levado tambem para o xadrez.

Vendo que ia em companhia de Dimples, George não quiz protestar. Se bem que em "xadrezes" separados, essa separação era apenas a de uma grade, pelo que elle continuou a *flirtar* com a artista e tendo obtido licença para telephonar a seu advogado, pediu-lhe que trouxesse o dinheiro necessario para pagar fiança por todos.

Desde então uma forte amizade os ligou, elle e Dimples, uma amizade que não precisou de muitos dias para se tornar amor.

Emquanto isso o pobre Joe continuava a se suppor um grande artista e, ao mesmo tempo amado por Dimples.

Houve nessa occasião um casamento entre artistas e isso lhe abriu o appetite para a mesma cousa.

(Continúa na pag. 32).

— Mas essa moça não é artista? Então o senhor tambem é — declarou o policial.

O D I O

Film da Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pauli Arndt — LILLIAN GISH
Carl Behrend — RALPH FORBES
Bruce Gordon — RALPH EMERSON
O professor Arndt — FRANK CURRIER
August Beherend — GEORGE FAWCETT
Mitzi Winkelmann — FRITZI RIDGEWAY
Jan — KARL DANE
Baruska — POLLY MORAN

Ao lado: Elle voltata... ferido; mas voltára e isso era o bastante para alentar seu coração.

No "bier garten" da Universidade de Vienna, naquelle ambiente alacre e feliz de estudantes, o professor Arndt e sua filha Pauli eram as figuras amaveis, que todas as tardes, recebiam as melhores attenções de todos.

Não estavam na Universidade apenas viennenses, apenas austriacos, mas rapazes de todos os recantos do globo, irmanados pela mesma harmonia, felizes na mesma amizade.

Dous estudantes, entretanto, não concentravam sua attenção nas palavras sabias e bemfazejas do professor Arndt; eram Carl Behrend e Bruce Gordon, um, austriaco e o outro inglez. Seus pensamentos voltavam-se unicamente para Pauli, que, entretanto, reservava para Carl o melhor do seu coração.

Naquelle mesma tarde, Bruce pediu a Pauli que fosse sua esposa, mas com palavras delicadas ella o scientificou de que, era sua intenção casar com Carl, que já era quasi seu noivo.

Resignado, Bruce acceitou essas palavras e quando, dias depois, commemorando o noivado, reuniram-se todos na casa do professor Arndt, o rapaz parecia haver esquecido aquelle desgosto.

De repente, uma voz, na rua, grita: "O grão-duque Ferdinando foi assassinado na Servia!"

Mudára desde aquelle momento o rythmo feliz d'aquella reunião de amigos. Cruzaram-se as opiniões sobre os graves acontecimentos politicos. Bruce offende Carl Behrend, em seu ardor patriotico e este reage.

Vibrára, mais do que nunca, por todo o mundo, por todos os corações, o peior inimigo da humanidade: o odio!

Assassinatos — ultimatuns — manifestos — proclamações — guerra!

A Austria declara guerra á Servia. A Russia declara guerra á Austria. A Allemanha declara guerra á Russia. A França declara guerra á Allemanha. Mobilisação!

Passam-se assim os dias de Agosto de 1914, com despedidas, cantos patrioticos, rufar de tambores e o estridulo som de cornetas. Toda a Europa assistiu ao interminavel desfile para a grande tragedia. O odio, tornou-se mais forte do que nunca, no coração de todos os homens!

Na velha cathedral é realizado o casamento de Pauli e Carl.

O doce noivado.

A' sahida, um batalhão cruza com o modesto cortejo nupcial. Pauli chora e Carl está tremulo... Choram ambos, afinal. Choram porque Carl, naquella noite mesmo, deve abandonar sua felicidade, deve deixar sua esposa e partir para as linhas de fogo. O horror da guerra destruindo a felicidade immensa de dous corações bons!

E Carl partiu. Escudada na fé de seu grande coração e na rijeza de seu espirito, Pauli resistiu áquella dôr immensa.

"O odio é nosso inimigo! — disse o professor Arndt numa de suas aulas. Não são nem a Inglaterra nem a França nossos inimigos, mas apenas o odio!'

Seus alumnos, irritados, atiram-lhe livros, vociferando: "Trahidor!"

E desde aquella tarde, porque era um unico espirito bom e pacifista em meio da turba cdienta e intolerante, o professor Arndt foi expulso da Universidade, onde leccionára durante annos e annos.

Chegou a miseria para Pauli e seu pai. Embora procurasse o velho professor, não encontrava trabalho. A conquista do pão quotidiano era difficilima. Pauli dá á luz uma creancinha, que quasi não pode ter alimento.

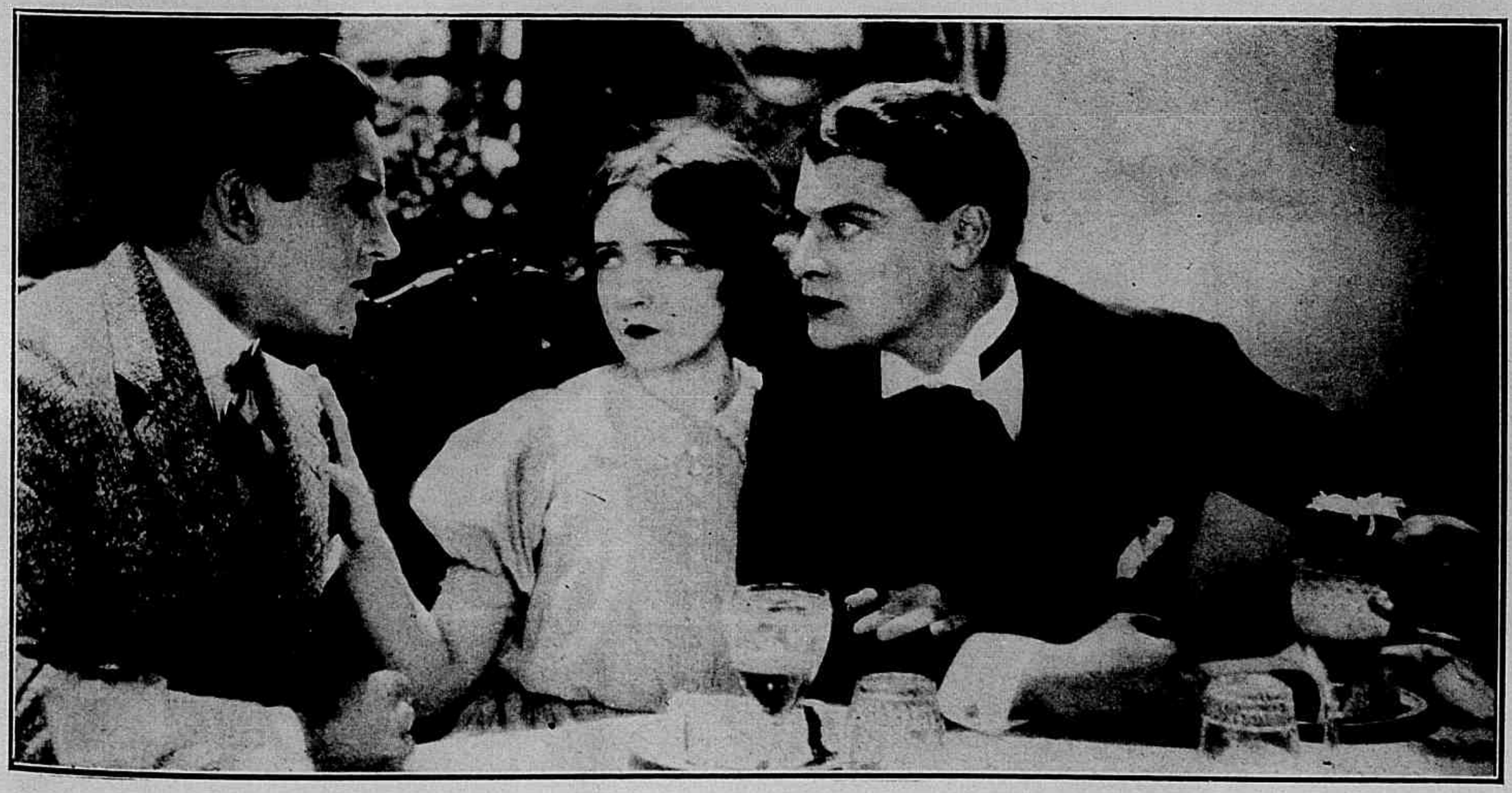
O pai de Carl Behrend, que sempre fôra solicito, attencioso, não admittia mais a presença de Pauli e seu pai, que elle considerava trahidores á patria.

Um dia, Carl, tendo obtido licença para visitar sua esposa em Vienna, não a encontra e chega á casa de seu pai, justamente minutos depois de ser Pauli posta fóra da casa por seu sogro. E ante as palavras de seu pai, palavras que traduziam seu desprezo por Pauli e o velho professor Arndt, Carl comprehendeu mais uma vez todo o horror d'aquella guerra.

E elles poderiam ter sido tão felizes!

Depois da partida de Carl, o coração do velho Behrend considerou finalmente toda a sua grande crueldade e decidiu ajudar aquelles infelizes, mesmo porque

Com que fervor ella pedia a Deus que puzesse fim áquella luta!



A rivalidade amorosa, aggravada pelo ardor patriotico, rompeu o accordo entre os dous amigos.

A Moda em Hollywood

Toilettes de Gwen Lee (I e III), Norma Shearer e Carmel Myers, todas da "Metro - Goldwyn - Mayer".

SI Al Johnson já era celebre por suas canções de "pretos", nos palcos de New-York e S. Francisco, seu trabalho no cinema levou-o aos galarins da gloria... e do bem estar economico, não só o publico como as emprezas disputam a vantagem de tel-o em seu seio. Agora ha quem affirme ter a *United Artists* lhe offerecido meio milhão de dollars por film... e mais uma porcentagem sobre os lucros.

---

commovia-o o facto de ter um netinho. Ainda durante muito tempo durou o horror d'aquella luta. Muito soffreu ainda o coração de Pauli com a ausencia de Carl, que nunca mais vira.

Um dia, surgiu afinal uma esperança... Noticiou-se a chegada de Jan, companheiro de Carl. Ah! mas eis que Jan chega em miseravel estado, quasi um mutilado e dizendo que Carl desapparecera, que ninguem sabia que fim elle tivera na confusão de uma batalha.

Pauli, sublime em seu heroismo de mulher soffredora, ainda a esse transe r e s i s t i u. Afinal, a vida era assim mesmo: a vida era a guerra, nada podia haver, no mundo, que não fosse aquillo, porque por toda parte só havia odio, sempre odio, odio que lhe tirára o marido, odio que lhe déra a miseria, a fome e lhe desesperava o coração!

Mas alguem vem com uma surpreza, certo dia; uma surpreza que o professor Arndt acolheu com uma prece de agradecimento aos céus:

Carl estava a chegar, fôra aprisionado num campo de concentração na Inglaterra e voltava, ferido, sim, mas para dar felicidade ao coração de Pauli, sua adorada esposa.

"A guerra — disse então o professor Arndt, nunca mais voltará ao mundo."

Mas na rua, bem á beira da casa onde reinava de novo a felicidade, varias creanças, contentes e despreoccupadas, ingenuamente, brincavam de soldados em batalha...

A BELLA DUQUEZA

(Continuação da pag. 6).

senhora é a duqueza de Saint Maclou, minha esposa.

O detective retirou-se mas, desconfiado, correu a um telephone e obtendo ligação para o castello de Saint Maclou, perguntou pela Sra. Duqueza.

— Aqui não ha duqueza alguma. O Sr. duque é solteiro — responderam-lhe.

— Pois então — retorquiu o detective — fiquem sabendo que elle se casou e parte hoje para ahi com sua esposa.

A desconhecida que declarou ao duque chamar-se Hortencia ia retirar-se do trem, quando viu o detective voltar e entrar no wagon proximo. A' vista d'isso teve que seguir no trem.

Quando chegaram á estação de Saint Maclou Hortencia ia despedir-se do duque, quando este viu seus creados e as pessôas da visinhança que o esperavam na plataforma com grandes acclamações. E' que a noticia dada pelo detective espalhára-se na pequena cidade e todos queriam conhecer a nova duqueza.

(CONTINUAÇÃO)

Em chegando a Saint Maclou, pois que, persistindo o detective em seguil-os, não fôra possivel descer do trem em qualquer estação intermediaria, o duque teve que convidar sua companheira a ir com elle até seu castello, pois que só assim desnortearia o policial.

Embora muito intrigado com tudo aquillo, seu cavalheirismo

O duque foi forçado a pedir ao primo que não mais o visitasse.

Dous aspectos de miss Eve Southern na papel de Hortencia.

não lhe permittia perguntar á famosa desconhecida o que lhe acontecera, para ser assim seguida por um detective.

Contava leval-a a seu castello, offerecer-lhe uma chicara de chá... e depois ella poderia se retirar livremente.

Mas o que o esperava transtornou-lhe todos os planos.

Toda a creadagem do castello estava enfileirada ante a vasta escadaria, á espera da nova patrôa. Toda a alta-vizinhança, d'essa nobreza de provincia, com a qual o duque era aparentado, tambem alli estava para recebel-os.

E elle não teve outro remedio senão apresentar a todos a... sua esposa.

Mas o jovem duque de Saint Maclou não encarava essa situação como uma tragedia. Estava lhe achando mesmo um certo sabor de aventura. A Sra. "duqueza" não tinha trazido suas malas, de modo que logo foram chamados costureiros, que lhe prepararam um enxoval. E naquella mesma noite houve uma bella recepção no castello.

Não faltou a ella o jovem conde Armando, primo do duque, creatura dada a conquistas, tendo-se na conta de um irresistivel Don Juan. E logo se metteu elle a fazer a côrte a sua "prima".

Talvez fosse isso que começasse a calar no espirito do duque e a fazel-o notar que Hortencia era realmente encantadora. Mas, por emquanto, vendo a assiduidade do primo, achou que apenas devia prevenir Hortencia, visto como, passando por casados, não lhe ficava bem aquelle papel.

E Armando passou a frequentar o castello diariamente, fazendo isso, com que, tambem diariamente, o duque fosse sentindo qualquer cousa lhe brotar dentro do peito, por aquella creatura que assim, sem saber como, entrára em sua existencia.

Mas uma visita chegou, inesperada para o duque. Era Ninon, sua amante, que tendo lido num jornal que lhe mandaram, a noticia do casamento do duque, resolvera vir até Saint Maclou, para lançar-lhe em rosto todo seu infame procedimento.

Mais alguns dias se passaram e quando o duque e Hortencia se achavam na saleta de inverno, alheios ao resto do mundo, sentindo-se já prezas de mutua e ardente paixão, um criado veiu annunciar que o detective desejava fallar-lhe.

Hortencia levanta-se assustada. Então, o duque, querendo salval-a definitivamente, deseja saber porque ella é assim perseguida.

E Hortencia relata... Era uma assassina!...

Sim, assassinára para defender sua propria honra...

Fôra arrastada para um gabinete particular, de uma casa suspeita, por um homem. Tudo ignorava e só comprehendera sua situação quando aquelle homem quiz dominal-a, á força. E ella, apossando-se do revolver d'elle proprio, matára--o!

Depois de ouvir essa triste confissão, o duque, ainda pallido, recebeu a visita do detective.

Este trazia uma ordem de prisão e explicou. Aquella que se casára com Sua Excia, fora, antes d'isso, passivel de...

Atalha, o duque que já sabia de tudo, mas affirma que ella se tornára assassina, em defeza da propria honra.

Miss Eva Southern, no film "A Bella Duqueza".

E então elle viu o rosto do policial tomar uma expressão apalermada...

Assassina? Elle tinha ordem de prendel-a apenas porque ella se furtára a comparecer em juizo, como testemunha de uma acção de divorcio contra uma amiga...

E, quando o detective se retirou, tendo recebido a multa — conforme prescrevia a lei, que queria uma ou outra cousa — o duque foi ter ao encontro de Hortencia.

— Porque lhe mentira assim?

E ouviu d'ella que aquella sua fuga em principio verdadeira, lhe déra margem para inventar uma situação da qual estava gostando tanto...

E, como tambem elle estivesse gostando... os dous se entenderam ternamente.

Elle agora é meu marido... — Isso seria um peccado.

♣

Passam-se sete annos... André, que se fizera amigo intimo do marido de sua amada, vem todos os annos visitar a familia. Vroni, mãi de um segundo filho, recebe-o sempre como um reflexo d'esse primeiro amor que nunca se esquece. O marido, dedicado, ama a esposa e ama os filhos, sua unica felicidade na terra.

Convidado para a festa do anniversario de Vroni, André faz mais uma visita ao villarejo suisso. Traz presentes para as creanças. Acaricia-as. Brinca com ellas. Traz tambem um lindo presente para Vroni.

Na manhã de sua chegada, quer fallar á esposa do amigo, para dizer-lhe que não mais permittirá nessa situação. Dirá tudo a Poldi e levará seu filho, para que possa educal-o e dar-lhe seu verdadeiro nome.

Vroni, porem, mal André começa a fallar, recusa ouvil-o, por medo de que o marido os surprehenda nessa conversa. A' vista d'isso o pintor escreve-lhe uma carta, expondo-lhe o que tem em mente. Vroni lê a pequena missiva e chora, desconsoladamente, lembrando-se da mágua infinita que o bom Poldi terá, se algum dia vier a saber da verdade.

André, por diversas vezes, durante o dia, tenta encaminhar o assumpto. Porem é tão bom o burgo-mestre, tão carinhoso, adora tanto sua familia, que o rapaz não se sente com a coragem precisa para lhe revelar o terrivel segredo.

A' noite, havendo uma commemoração no arraial, vão até lá para se divertir um pouco, André e Vroni.

A festa está animada. Ha muita gente. Varias pessôas deslisam, monte a baixo, em *labogan*. Vroni e André, tambem, querem experimentar essa vertigem de uma descida pela montanha coberta de neve. Deitam-se sobre o *labogan* e o trenó, ganhando velocidade no declive, começa a correr.

Vôa, ladeira abaixo. De subito, zás! — vai de encontro a um tronco de arvore e Vroni cahe morta ao lado do amigo desfallecido.

André é levado para um hospital, emquanto Poldi, logo prevenido, remove para sua casa o cadaver da esposa adorada...

Dias depois, entre a roupa da morta, o esposo desvelado encontra aquella carta escripta por André.

Ah, desoladora verdade! Elle chama os meninos. Fita-os bem no rosto. Os dous se parecem tanto!... Qual d'elles será o falso filho?

Poldi corre ao hospital. André está á morte, porem ainda consegue fallar, se bem que com esforço. O burgo mestre mostra-lhe a carta e interroga anciosamente

— Qual dos dous, André? Eu os odiarei ambos — se não me disseres! Qual d'elles?... Dize-o, por Deus!

André, num supremo esforço, não podendo fallar, chama a si o verdadeiro filho de Poldi e abraça-o. O burgo-mestre, vendo esse gesto, sahe, na crença de ser este o filho do pintor.

E desesperado, naquelle mesmo dia, resolve, em segredo, matar o menino, despenhando-o do

PERFIDIA

(Continuação da pag. 13).

tanto, a certeza de tudo. Não obstante espera, lá fóra.

Em certa occasião, Vroni chega á janella. Elle faz-lhe um signal, para que saia. Encontram-se no jardim.

— Por que fizeste isto, Vroni? — pergunta-lhe André, cuja mágua intima já lhe revelára a realidade de tudo.

— Resisti o quanto pude. Mas meus pais insistiam em que eu me casasse com o burgo-mestre... Não voltaste no prazo promettido e eu nada lhes podia dizer sobre nosso amor...

— Tens que abandonal-o, Vroni! Tu és minha — tu me pertences!

— Isto é impossivel, André!

Os dous enamorados mal puderam trocar algumas palavras ás pressas.

pico de uma montanha, dando depois a tragedia como accidental. E chamando seu proprio filho — que André indicára como d'elle — leva-o a um pico altaneiro.

Mas não tem coragem para matal-o o bom Poldi... Melhor será guardar aquelle segredo e viver em paz com a saudade de sua felicidade de outrora.

Mas ao regressar a sua casa alli encontra uma senhora, a mãi de André, que vem buscar seu neto. E entrega a Poldi uma carta, na qual André explicára, antes de morrer, a troca que fizera para que Poldi não maltratasse seu filhinho, na sêde de vingança em que estava.

A missiva explica tambem que Vroni sempre foi esposa fiel — tendo aquella leviandade acontecido antes de seu casamento...

E quando a bôa senhora se dispõe a sahir com o menino, é ainda o bom Poldi quem, em lagrymas, lhe supplica:

— Por favor, não o leve! Eu gosto de todos dous, como pai...

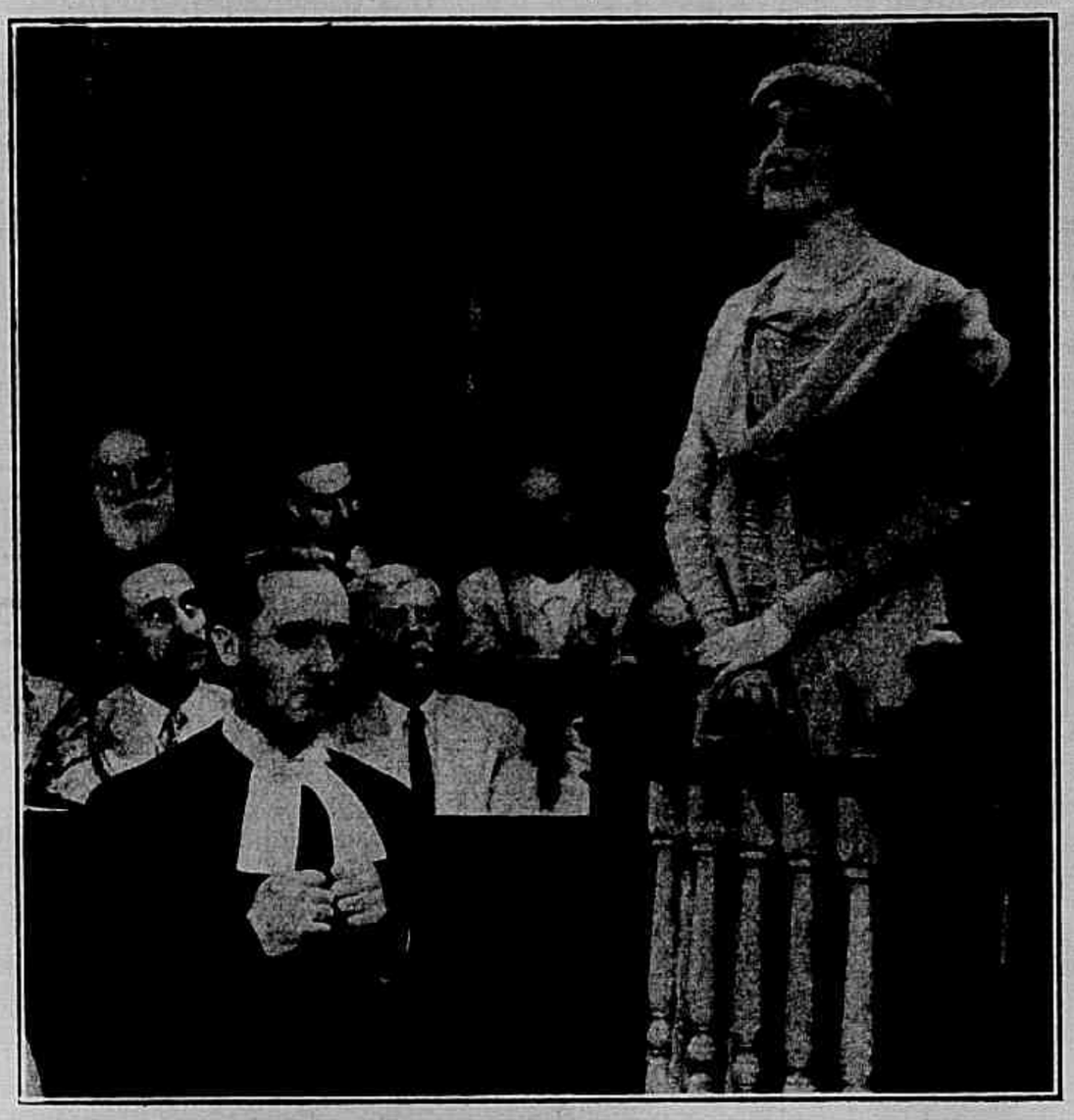
dos braços da Chineza, para ir ao encontro da fragil e bella esposa de Robert.

Ao defrontar-se com Geoffrey, ainda mais frio e indifferente a seus appellos do que ella propria imaginára, Leslie, muito nervosa, tenta ainda lembrar-lhe o passado amor, as horas de felicidade já mortas, os beijos e carinhos transformados em meras recordações. Depois, crescendo de indignação, exproba-lhe o acto ignobil, trocando-a por uma mulher de côr, desinteressante e vulgar.

A cada explosão de colera de Leslie, responde Geoffrey com uma phrase de desdem e, por fim, quando vai sahir, repete-lhe a injuria que momentos antes lhe atirára a rosto:

— Comprehendes? E' ella, Li-Ti, que eu prefiro!

Leslie, allucinada pela colera, corre á estante de armas do marido. Volta com um revolver.



Leslie prestou esse depoimento com um ar de perfeita innocencia.

A carta

(Continuação da pag. 10)

verdade, matára sua illusão! Leslie vira os dous, na rua, em alegre passeio e desde então, confirmado o facto pela ausencia de Geoffrey, nunca mais teve calma em seu coração de romantica! Seu crime, sua infidelidade não lhe parecia crime emquanto estava de posse do objecto de seu encanto. Mas agora, ao vêr-se abandonada, preterida por uma mulher "inferior", todo o orgulho de sua alma se levantava em protesto. Já não era uma mulher rebellada contra a ingratidão de um homem irresponsavel: era todo o orgulho de uma raça, o sangue rutilante e puro dos britannicos, que recusava como uma infamia, aquella ignominiosa união!

✦

Certa manhã, ao sahir Robert para uma de suas viagens de inspecção aos seringaes, corre a impaciente esposa a sua escrivaninha e escreve, numa descarga de nervos, uma carta dictada pelo cerebro em braza. Sobrescripta com o nome de Geoffrey Hammond e, chamando um creado chinez de sua confiança, encarrega-o de entregar a missiva nas mãos do destinatario.

Agora, impaciente, visivelmente preoccupada, espera Leslie em sua bibliotheca o resultado d'aquella desesperadora mensagem.

Ao chegar o mensageiro com a carta, Geoffrey se achava no bazar de Li-Ti, uma cortezã chineza de grande nomeada em sua roda, com quem o dissipado colono inglez mantinha agora inconfessaveis relações.

Geoffrey, semi-ebrio, recebe a missiva de sua ex-amada, emquanto Li-Ti, toda curiosidade, espia-o de soslaio, anciosa por conhecer o movel d'aquella mensagem. A carta diz assim:

"Robert foi para Singapura e estará fóra toda a noite. Preciso fallar comtigo e espero que não faltes. Estou desesperada e não responderei pelas consequencias. — *L...*"

Apezar da fatal influencia que Li-Ti exercia sobre o caracter de Geoffrey, sciente do conteúdo da missiva elle se desprendeu

A supplica desesperada.

Sôa o primeiro tiro, secco, rispido, inesperado, seguido pelo baque de corpo de Geoffrey sobre o soalho da sala. Sôa outro tiro e outro e outro e outro! Tcc'a a carga do revolver! Agora, Leslie está satisfeita! Está vingada!

No dia seguinte, presa e levada ao tribunal, a esposa de Crosbie depoz em sua propria defesa. Disse que Geoffrey, amigo do casal, estando seu marido ausente, viera visital-a. Conversavam havia alguns momentos quando, sem que nenhum motivo, o autorize a isso, elle começára a lhe fazer propostas insultuosas.

Sabendo-o meio ebrio, ella procurára com suavidade pôl-o de casa para fóra. Depois, mais indignada, porque augmentassem sua indecorosa audacia, tentára fugir-lhe, mas eis que elle a agarra, querendo dominal-a a força. Neste instante, desprendendo-se-lhe dos braços ella correra á estante de armas de seu marido — e descarregára contra elle os seis tiros á queima-roupa!

Esse convincente depoimento e ainda mais o ar de innocencia com que se revestia a esposa de Crosbie, puzeram seu advogado em caminho seguro para a defesa de sua constituinte.

E, com effeito, decorridos os longos tramites juridicos, ao terceiro dia do julgamento do processo, o advogado estava quasi certo da absolvição da ré. Mas eis que, para surpreza do advogado Joyce, apparece-lhe seu ajudante Ondg Chi, um jovem chinez, com a historia de uma carta existente em poder de Li-Ti e pela qual a Chineza pede a importancia de dez mil dollars.

Joyce lê com assombro a copia que lhe é entregue por seu ajudante.

— Mas a Sra. Crosbie não pode ter escripto isto — diz-lhe elle. — Nem sequer esta é sua lettra!

— O original está em poder da Chineza senhor... A mulher exige mais duas condicções: o pagamento deve ser em dinheiro e a Sra. Crosbie deve ir leval-o em pessôa...

✦

Naquella noite, tendo obtido permissão do carcereiro e com o dinheiro que Joyce, na ausencia do marido, lhe emprestára, vai Leslie ao bazar de Li-Ti resgatar a carta que, se fosse conhecida em publico, arruinaria sua sorte no jury e poria seu marido ao corrente de tudo, elle, Robert, que, até ahi se mantivera com tanta bondade, a seu lado, sem abandonal-a um só instante.

Ao entrar Leslie, toda velada, o bazar de Li-Ti, antro do prazer e do vicio, compacto naquella noite, de marinheiros, homens de aventuras e mercadores, suspende seu voserio para saber quem é essa mulher heraldica, loura, de aprumo senhoril, que deseja fallar com Li-Ti, a dona do luxuoso alcouce.

Causa asco á nobre senhora esse contacto com a gente de baixa casta, ignominiosa e insolente. Mas é preciso ter coragem, supportar esse transe vergonhoso para resalvar sua honra e a felicidade de seu marido, que por nada d'este mundo deve ter conhecimento d'aquella carta maldita.

As humilhações a que a expõe a Chineza, cruel e insolente, são innumeras. Por fim, já cansada de torturar a pobre mulher, espesinhada em sua dignidade de branca naquelle antro de baixa mesticagem, atira-lhe Li-Ti a carta ao chão, para que ella, a orgulhosa ingleza, neste momento rebaixada áquelle extremo infeliz, a apanhe do solo.

✦

No dia seguinte Mme. Crosbie foi absolvida.

Em sua casa, á noite, celebra-se entre pessôas intimas, a absolvição da accusada e a victoria do seu advogado.

No fim da reunião, retiradas as principaes visitas, o advogado Joyce chama seu amigo Robert Crosbie á parte, para dizer-lhe que de honorarios não lhe deve um ceitil, porem tendo pago de seu bolso dez mil dollares para resgate de uma carta que, se fosse dada a publico, teria arruinado o pleito, deseja ser reembolsado apenas d'essa importancia.

E ante as perguntas insistentes de Robert, não pode Joyce se eximir de revelar o caracter d'essa carta, cujo original, muito a contra gosto, entrega ao amigo. Robert lê o laconico documento e pasma de assombro. Leslie, sua adorada Leslie, lhe havia sido infiel!...

Sahido Joyce, entra Leslie, a chamado do marido. Ao vêr nas mãos do esposo aquella prova irrefragavel de seu erro, sabe que é chegado o momento de seu verdadeiro e mais cruel julgamento:

— Já sei que leste esta carta — diz a mulher culpada com um leve tremer nos labios. Sei que fui indigna, fui trahidora, fui perversa! Estou á tua disposição, Robert, mata-me, si queres!

Petreo, gelado pela mágua, Robert fita-a com firmeza como si seu coração tivesse parado.

— Reconheço o meu crime, Robert.

Que pretendes fazer de mim?

— "Nada!" — diz elle seccamente.

Mas desata em soluços porque sabe, sente que apezar de tudo, ama Leslie e não teria coragem para lhe fazer mal algum. Ficaria a seu lado, embora com aquelle soffrimento cruciante a tortural-o.

Vida burlesca

(Continuação da pag. 25).

Crente de ser amado, elle foi comprar o annel que serviria de alliança... E, quando voltou muito contente, explicando a Dimples que tinha uma cousa a dizer-lhe, ouviu d'ella que tambem tinha um segredo a lhe revelar.

E elle se retirou, doido de contente, para executar o numero de dansa dos dous. Foi nessa occasião que ella lhe revelou o seu segredo... George acabava de pedil-a em casamento...

Pobre Joe! Elle sentiu e calou-se. E, quando chegou a sua vez de executar um numero sósinho de dansa e canto, ninguem percebeu que havia lagrymas em seus olhos e soluços em sua voz.

Uma unica pessôa o comprehendeu — a bôa senhora Hart, que o consolou. Parece que havia no coração d'ella qualquer cousa terna em direcção ao coração do pobre Joe.

E o pobre artista achou que não devia deixar de cumprimentar os noivos. Elle não queria outra cousa senão a felicidade de Dimples...

E' assim a vida de artista, a "vida burlesca".

Tonico Yildizienne

A Vida dos Cabellos. Tira a caspa em 3 dias. Faz desapparecer a **calvicie** e todas as **doenças do couro cabelludo.** Faz **nascer, crescer, impede de cahir, de embranquecer,** faz **recolorar** os cabellos **brancos, sem pintar,** em todos os casos e em todas as idades.

Academia Scientifica de Belleza.

Escreva hoje mesmo.

Peçam catalogo gratis

Av. R. Branco 134 1º

R. 7 Setembro 166. Rio

O heroe do circo

(Continuação da pag. 21).

conderijo, para substituir uma artista equestre, que se despedira, recusando-se peremptoriamente a trabalhar.

Nesse interim, Ruth surprehendeu uma conversa entre Alexander e seus cumplices, que reclamavam sua parte no resultado do roubo. O bandido marcou-lhes hora para a divisão, mas preparou-se para fugir, o que fez.

Ruth informou Bill do facto e o bravo "cow-boy" sahiu em perseguição de Alexander, agarrando-o e entregando-o á policia.

Sobreveiu nesse momento um formidavel tufão. Ruth estava em perigo imminente de vida e Bill, ainda uma vez, heroicamente salvou a creatura dos seus pensamentos e dona do seu coração.

Os dous trocaram seu primeiro beijo de amor, sello de uma ventura que deveria acompanhal-os por toda a vida.

"Convencido" e pretencioso, Joe imaginava-se o protector de sua linda collega.

BOHEMIOS

O TRIUMPHO SONORO DA UNIVERSAL

LUXUOSO
AMPEJANTE
LUZIDIO

ELECTRISANTE
EMPOLGANTE
EXTASIANTE

A VIDA DOS ARTISTAS DUM THEATRO FLUCTUANTE COM OS SEUS TRIUMPHOS E OS SEUS REVEZES

NO **PATHE'-PALACE**

Os discos das melodias maviosas desta pellicula estão á venda na casa

PAUL J. CHRISTOPH & Cia.

OUVIDOR 98, Rio de Janeiro S. BENTO 35, São Paulo

O porta bandeira

(Continuação da pag 17).

— Que bôa formatura — diz Max a Vic, olhando para os cadetes.

— Optima — exclama Vic, olhando para a formosa Janet, filha do major Wallace, commandante director da Escola Militar.

Janet, porem, só tinha os olhos fixos nos cadetes, pois entre elles estava o elegante Stuart Haldane, com o qual ella muito sympathisava.

Vic continuou a importunal-a, seguindo-a por toda a parte, mas os exercicios militares terminaram e Haldane veiu procurar a namorada, notando immediatamente as ousadias de Vic para se fazer notar por Janet.

— Não continue a importunar miss Wallace — disse-lhe Stuart.

— Você, com certeza, não tem visto o meu retrato nos jornaes — replica Vic.

— Nunca olho para as... caricaturas! — retorquiu o cadete.

— Pois então saiba que eu sou o melhor jogador de football de Clay City e sou homem para repellir qualquer affronta.

Janet separa os dous contendores, já promptos para se engalfinharem numa luta braço a braço; e Vic afasta-se garantindo que havia de voltar.

Max acompanha-o.

No dia seguinte, Vic encontra-se com Max e diz-lhe que acabava de tomar uma resolução. Ia mudar o curso de sua vida.

Resolvera entrar para a Escola Militar de West Point para vir a ser um official do exercito, mas sabia que antes d'elle estavam outros aspirantes que ainda não tinham conseguido matricular-se.

Max, que conhecia um senador para cuja eleição elle muito cabalára, vai consultal-o e obtem algumas cartas de recommendação.

Por felicidade, faltava um aspirante em uma das turmas e Vic consegue ser admittido.

Max ficou satisfeitissimo e, ao despedir-se de Vic, garantiu-lhe que em menos de um mez, elle havia de ser o idolo de toda aquella gente.

Tal, porem, não aconteceu. Por sua arrogancia, Vic tornou-se immediatamente antipathico a seus camaradas e ao ser iniciado como calouro, em suas obrigações, soffreu mais do que os outros novatos.

Dias depois, alcunhado "O Espanta-Gente", Vic entrou para o curso disciplinar, mas fiado em sua força colossal, em sua musculatura de ferro, tornou-se cada vez mais arrogante.

Dous rivaes e o objecto de seus enlevos.

Um dia, ao encontrar-se com Janet no jardim da escola, ella perguntou-lhe:

— Diga-me uma cousa: Por que resolveu seguir a carreira militar?

— Foi por sua causa! Seus olhos encantaram-me e sua meiga voz attrahiu-me! E tambem por causa de Stuart Haldane! Elle disse que não olhava para caricaturas, referindo-se ao meu retrato e eu quero ajustar contas com elle!

— Mas isso é uma conclusão illogica — redarguiu Janet. — Pensando assim, você nunca ha de chegar a ser um bom soldado.

— Pois saiba que é d'esta massa que elles se fazem — exclamou Vic!

Dito isto, Vic continuou o seu caminho, mas não sem sentir um certo prazer, por ter sido Janet quem primeiramente lhe dirigira a palavra.

No dia seguinte, durante a inspecção da manhã, que foi feita por Stuart, o impetuoso Vic não se conteve e disse-lhe:

— Saiba que amo Janet e como você é seu namorado, aprompte-se para se bater commigo.

— Mas não aqui — respondeu Stuart. Esperal-o-hei em Fort Putman antes do toque de recolher.

Ao anoitecer, Stuart e Vic, acompanhados pelos respectivos padrinhos, compareceram ao logar marcado e depois de uma renhida luta, Stuart foi posto fóra de combate.

Por um dos guardas, o director da Escola foi informado do occorrido e Vic, chamado á sua presença, soffreu uma severa reprehensão.

— Vou mostrar-lhe o unico homem com o qual você deve lutar — diz-lhe o director. — mostrando-lhe um espelho! E' você mesmo! Um soldado insubordinado, contra cuja arrogancia se têm levantado muitos justos clamores. Você vive num deslumbramento de si proprio e nunca ha de ser um bom militar!

— Seguirei seu conselho, commandante e prometto corrigir-me — asseverou Vic, de cabeça baixa.

Um anno depois, no mez de Junho, os aspirantes foram promovidos a cadetes e passaram a egualar-se aos alumnos do curso superior. A' noite, no baile da Escola, Vic, sempre loucamente apaixonado por Janet, pediu-lhe uma dansa.

— Olhe para o carnet de minha noiva — respondeu-lhe Stuart. Todas as dansas foram por ella concedidas a mim.

Vic fica inconsolavel. Entrára para a Escola sómente por causa do grande affecto que dedicava a Janet e seus esforços para conquistar seu coração tinham sido vãos.

Dias depois, durante as manobras annuaes, Vic Donovan ainda não tinha conseguido esquecer as máguas de amor, causadas pela indifferença da meiga e esbelta Janet. Todas as precauções foram tomadas para que os cadetes não fossem attingidos pelas balas durante os exercicios de tiro, cujo alvo seria uma casinhola situada a uma certa distancia. Os officiaes foram prevenidos a tempo e Stuart Haldane assumiu a responsabilidade por qualquer desastre que acontecesse.

Porem Vic, que fôra encarregado de ligar uma estação telegraphica com outra, engana-se no caminho e vai parar justamente em frente da casinhola que ia servir de alvo durante os exercicios de tiro. Stuart Haldane consegue vel-o justamente quando o tiroteio ia principiar e ao chegar perto d'elle, é attingido pelas balas, exclamando:

— Vic, estou ferido e não me posso mover! Salva-te! Foge.

— Não. Se não puder salvar-te, morrerei comtigo!

Nesse mesmo momento, o commandante manda cessar o fogo e Vic carrega Stuart para o hospital ambulante.

Quando se auxilia alguem, sempre se sente depois uma satisfação que reanima e consola; e o acto de heroismo de Vic, resgatou-lhe todas as inimizades.

Entre acclamações geraes, o arrojado athleta foi immediatamente promovido a porta-bandeira de seu regimento.

Nasceu para grandes commettimentos aquelle que tem força bastante para se vencer a si proprio e a arrogancia de Vic transformou-se desde aquelle dia em uma modestia, que fez d'elle o idolo de todos seus collegas.

A pequenina e magistral Janet Gaynor submetteu-se, recentemente, á prova de vez, para se avaliar de sua capacidade como "tagarella" do cinematographo moderno. Ao que parece, o resultado d'essa experiencia foi tal, que a *Fox* está disposta a empregal-a como protagonista em uma revista musical na qual tomarão parte duas novas figuras, que, até bem pouco, pertenciam sómente ao theatro, a saber: Hugo Trevor e Sharon Lynn.

O film fallado

(Continuação da pagina 14).

modo que nenhum ruido possa penetrar de fóra e que, no interior, não haja vibração nem echo. Ouvimos a voz no momento da enunciação. Porem quando esta termina, as ondas sonoras não se confundem com as da pessôa, que responde...

Essa é a base principal d'essa nova sciencia acustica, que tanto "ruido" está fazendo em Hollywood.

A mudança de scenarios pode tambem mudar a acustica e ficar em desharmonia com as scenas falladas, já "tomadas" anteriormente. Então os technicos, de lapis em punho, têm que voltar a calcular as qualidades acusticas do novo scenario e ordenar por exemplo a substituição de um sofá, por uma mesa, para encontrar novamente a harmonia acustica.

Esses studios "mathematicos" fizeram descobrir, em certos casos, que ha pontos do scenario que se adaptam para recolher sómente a voz de um sexo. Por causa da acustica, certos trechos nos studios devem ser reservados para o sexo masculino e ha outros em que a voz feminina não se pode fazer ouvir. O facto de uma actriz ter de pronunciar duas ou trez palavras em um scenario "para homens" exige toda uma mudança de scenario. Por exemplo, supprimir um tapete e collocar um quadro na parede e, em certos casos, transformações mais radicaes. Assim é que os directores da escola de pantomima estão ficando loucos ante o accumulo de difficuldades d'essa extranha arte.

A representação no "theatro" é observada por um homem, que se encontra em uma sala contigua. Esse homem, ao qual chamam "monitor" é um dos novos personagens, que os films fallados obrigaram a crear. Occupa elle só, um enorme salão, que mede exactamente 57 pés de comprimento por 48 de largura e 55 de altura. A presença imprescindivel d'esse individuo solitario em uma sala em que podem caber cem pessôas, demonstra claramente quão delicado se tornou o problema do som nessa arte synthetica.

A sala do "monitor" é isolada por paredes duplas, de forma que não deixem penetrar ruidos indesejaveis. Uma das paredes é de vidro com trez espessuras e pela qual o monitor inspecciona tudo quanto occorre no scenario e por meio de um porta-voz, installado em communicação com a scena, ouve todos os ruidos, que chegam ao apparelho registrador de sons.

Diante d'elle ha um grande apparelho com uma serie de discos. Cada um deixa passar uma limitada quantidade do som que se transmitte ao apparelho registrador de cada microphone do theatro.

O "monitor", como um cozinheiro, pode misturar por meio de discos os sons, até obter o "tempero" mais conveniente. Se uma orchestra está tocando pode augmentar ou diminuir a intensidade de cada um dos sons, que provenham dos instrumentos, assim como tambem pode augmentar ou diminuir a intensidade das vozes dos actores.

Se ouve algum ruido extranho "o monitor", por meio de um telephone, faz suspender a acção para dizer, por exemplo, ao elegante actor, que séus sapatos rincham ou á bella actriz que o ranger de seda de seus vestidos produz ruido similhante ao do trovão.

Converter a sala do "monitor" em salão isolado aos ruidos exteriores foi cousa facil graças á sua construcção de cimento e ás duplas paredes; porem supprimir nella echos e vibrações eis o problema que actualmente tira o somno dos peritos do som, esses novos personagens do cinema. No emtanto a sciencia vai resolvendo o problema. As paredes interiores são construidas com materiaes differentes seleccionados por suas qualidades absorventes do ruido e d'esse modo chegaram a supprimir 50% das ondas sonoras em nove decimos de segundo. Um dos materiaes usados na parede é um feltro especialmente preparado. Porem o outro cincoenta por cento, que escapa, é o assumpto no qual trabalham agora centenas de engenheiros para resolver o problema.

O tacto e o solo são tambem feitos com preparados especiaes.

O solo do scenario não tem contacto com as paredes e é feito com varias camadas differentes de materiaes; Ha uma camada de borracha e sobre ella um espesso tapete, que diminue o ruido dos passos.

No scenario ha dous compartimentos (onde estão os photographos, com seus apparelhos) completamente cobertos com materiaes que absorvem o ruido, montados sobre rodas de borracha. Em uma ha duas *cameras*; uma para tomar vistas de longe e outra para os primeiros planos e no outro um só apparelho para vistas de angulos.

Suspensos do tecto, por meio de fios metallicos, estão os microphones, que recolhem os sons das differentes partes do scenario e os transmittem aos apparelhos registradores. Em alguns studios existem tambem apparelhos microphonicos especiaes, uns para as vozes masculinas e outros para as femininas.

Estas são, em grandes traços, as caracteristicas offerecidas pelos studios dedicados á impressão de films fallados, ultima revolução introduzida na arte da cinematographia. Em outro artigo explicaremos o modo de proceder para a execução dos films.

ELIMINAÇÃO DOS CRAVOS

Por meio do novo processo, que consiste no banho espumante á cutis do rosto, se eliminam os pontos de pigmento negro, a gordura e os largos poros que destoam da formosura da cutis. E' este um processo simples, agradavel, inoffensivo, verdadeiramente unico. Deitem em um vaso de agua quente uma *tablette* de Stymol, substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Uma vez que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol, banhe-se o rosto com esse liquido.

Os pontos negros sahirão de seu logar para se juntarem á toalha, envergonhados; a gordura tambem desapparecerá e os poros, ao contrahirem-se, deixarão de existir. O rosto ficará aformoseado, com uma pelle clara, lisa, suave e fresca. Para que este resultado, tão rapidamente obtido, se converta em definitivo, repitam-se algumas vezes, com intervallos de poucos dias, estas maravilhosas abluções com o liquido que se consegue dissolvendo Stymol na agua.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC. IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO 50$000.... 6 MEZES.... 26$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 71$000 6 MEZES.... 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO.... 65$000 6 MEZES.... 35$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 97$000 6 MEZES.... 49$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO